

CILADAS VOCABULARES

Já lhes contei que certa vez em supermercado da cidade, ao pedir trezentos gramas de presunto, o funcionário me olhou e questionou, com ar professoral, qual fosse ele o mestre de Língua Portuguesa: “O senhor quer trezentas gramas fatiadas, é isso?” O que penso que ainda não lhes contei é que um competente professor de química do curso secundário de minha filha, ao ser informado de que a palavra “grama”, unidade de peso, é de gênero gramatical masculino, emendou em plena sala de aula, para delícia de seus alunos que já conheciam muito bem o vocábulo, “um gramo de sulfato, combinado com isso e mais aquilo”...

Outra vez, na localidade litorânea em que passei a morar, faz alguns anos, a placa de propaganda de conhecido açougue expunha, em letras garrafais, o excelente preço do “colchão” mole lá vendido. Vá lá que seu proprietário não soubesse Português, mas confundir “coxa” de vaca com “colchão” de dormir, passou da conta e não só foi motivo de disfarçados risos da vizinhança, mas também de quem passou por lá e viu a tal placa, exposta em local bem visível. Cheguei a conhecer esse açougueiro, que era pessoa educada, de bom trato e sempre atenciosa em atender bem os clientes. Caiu, sem querer, em uma cilada vocabular, mas que igualmente teve, qual ardilosa jogada de marketing, o efeito positivo de aumentar sua freguesia.

A mais esdrúxula passagem desse gênero de que tenho conhecimento ocorreu com diretor de grupo escolar meu conhecido que, em dia festivo da escola, inflamou-se ao descrever a erupção de um vulcão, afirmando que as “larvas” incandescentes escorriam vagarosamente por suas encostas. Vocês já imaginaram, milhares de nojentas e viscosas larvas

saindo pela boca do vulcão, em meio às chamas e fumaça negra expelidas por ele, provocando a fuga de pessoas das redondezas? Não me admiraria se viesse a saber que algumas das inocentes criancinhas, aquelas do pré-primário, que nunca tinham ouvido falar em vulcões, tivessem tido pesadelos na noite daquele dia... Apesar de ser pessoa de bom nível intelectual, esse diretor de grupo escolar caiu também em involuntária cilada, que provocou o riso disfarçado dos adultos que estavam presentes.

Não ignoro que qualquer língua falada é organismo vivo que sempre se atualiza, conforme a vivência e os costumes dos que a falam. Assim sendo, é bem possível que no futuro a palavra “grama”, unidade de peso, mude de gênero, passando a ser feminina. Como também a palavra “dó”, que os dicionários e o próprio Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa - VOLP registram como masculina, mas que muitas pessoas falam como se fosse feminina. “Tenho uma dó”, costumo ouvir. Até me dói no ouvido. Porém me dá um compreensível dó dessas pessoas...

Ninguém pense, contudo, que também se trata de cilada vocabular pronunciar o “l” final dos vocábulos com som de “u”, jeito bem nosso de falar, à exceção talvez dos gaúchos mais velhos. Isso é outra coisa, como também o “estrupe” que saiu da boca do pescador Raimundo na última vez em que conversamos a respeito desse delito, muito frequente em nossa sociedade. Pena que a Língua Portuguesa esteja sendo cada vez mais esquecida e maltratada entre nós.

Vocês, caros leitores e estimadas leitoras, também costumam maltratar nosso idioma, que não é a Última Flor do Lácio, mas é muito lindo?

Viganó
darly.vigano@gmail.com

